

Agrupamento de Escolas de Vila Pouca de Aguiar Sul

2022

Projeto de Intervenção

“UM AGRUPAMENTO DE VANGUARDA”

Candidatura ao lugar de Diretor

(Aviso de Abertura do Concurso n. 7281/2022, Diário da República, 2ª série – N.º 71, de 11 de abril de 2022)

Candidato: Paulo Sérgio Pereira Pimenta

Índice

I.	Introdução	2
II.	Caracterização do Agrupamento	5
III.	Liderança	7
IV.	Visão, Missão, Valores	9
	1. Visão	9
	2. Missão	9
	3. Valores	9
V.	Identificação de Problemas	11
VI.	Pontos Fortes	12
VII.	Plano Estratégico de Intervenção	15
	Objetivos Estratégicos	16
	Objetivos Operacionais	17
	Atividades/estratégias de intervenção	17
VIII.	Conclusão	19
	Bibliografia	20
	Legislação.....	20
	Outros documentos.....	20

I. Introdução

Dando cumprimento ao procedimento concursal prévio à eleição do Diretor para o Agrupamento de Escolas de Vila Pouca de Aguiar, conforme estipulado no Aviso n.º 7281/2022 de 11 de abril, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 71 de 11 de abril de 2022 e o preceituado nos artigos 21.º e 22.º do Decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-lei n.º 137/2012, de 2 de julho, venho submeter, para apreciação do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas e Vila Pouca de Aguiar, o presente Projeto de Intervenção.

O cargo de diretor do Agrupamento de Escolas é de enorme responsabilidade, carecendo de conhecimentos alargados em múltiplas áreas de ação, desde logo no domínio da gestão e administração escolar, na gestão dos recursos humanos e pedagógicos e na gestão financeira.

A elaboração deste projeto teve por base a consulta de documentos estruturantes disponibilizados na página internet oficial do Agrupamento, nomeadamente o Projeto Educativo, Plano de Ação Estratégico do Agrupamento, contextualização do Agrupamento, regulamento dos cursos profissionais e na participação nas reuniões ordinárias do Conselho Geral da qual faço parte.

No decurso da minha formação e percurso profissional adquiri várias competências que me permitem desempenhar esta missão com sentido de responsabilidade e com a exigência que um cargo desta natureza merece.

No domínio da formação destaco com relevo as competências que adquiri na realização de formação especializada em administração e organização escolar na área de administração escolar e educacional bem como no mestrado em educação, e no doutoramento em didáticas especiais.

No decurso profissional, a minha atividade está marcada por três momentos que enriqueceram o meu currículo e no desempenho de variadas funções, quer de âmbito escolar, quer de âmbito autárquico, na primeira destaco o desempenho da função de professor em diversas escolas da rede pública do Ministério da Educação e da Região Autónoma dos Açores, onde exerci alguns cargos, o de diretor de turma, diretor de instalações e coordenação de vários projetos. Num segundo momento evidencio as funções docentes e de coordenação de curso que exerci no Ensino Superior Público e Privado, nomeadamente na Universidade do Minho onde ministrei na qualidade de professor monitor as cadeiras de Prática Pedagógica I e II e no Instituto de Estudos

Superiores de Fafe, onde para além das funções docentes orientei trabalhos de final de curso de Licenciaturas e Mestrado.

Nos últimos doze anos a minha ação profissional passou pela autarquia de Vila Pouca de Aguiar onde desempenhei a função de secretário do vereador e posteriormente como adjunto do Presidente da Câmara Municipal. Aqui destaco as ações de liderança e de coordenação bem como o acompanhamento de vários dossiers salientando a transferência de competências na área da educação para o município.

A escola, enquanto motor central das políticas educativas, tem o dever de proporcionar uma educação de qualidade e, ao mesmo tempo criar condições para responder aos desafios que lhe são emanados. Ela deve oferecer ao aluno todas as “ferramentas” de que este necessita para que assim o seu esforço seja recompensado com bons resultados e a respetiva progressão académica e pessoal. Estes meios a fornecer são de ordem material (bons espaços de aprendizagem devidamente equipados), e de ordem imaterial, o contributo inestimável dos professores para que a evolução pessoal de cada um, seja a maior possível. Tudo isto alicerçado no prazer de trabalhar, com entusiasmo, rigor e energia.

A escola tem de ser igualmente, um espaço formativo e gerador de oportunidades diferenciadas para cada aluno, pois cada aluno é uma pessoa diferente, e precisa que a sua escola lhe proporcione as oportunidades de formação mais indicadas à sua evolução pessoal enquanto cidadão. No seguimento deste raciocínio fundamenta-se o papel basilar das ofertas formativas diferenciadas e a aposta nos cursos profissionais será certamente para continuar e se possível reforçar. Na escola moderna, nunca se poderão menosprezar estas vias formativas, devemos sim, reconhecer o valor acrescentado que representam para os nossos alunos, para a nossa região e para o nosso País.

Segundo Goleman e outros (2002, p58) *“Uma boa gestão requer uma boa liderança, mas esta deve ser humanizada, aberta em termos comunicativos e disponível em termos emocionais.”* É neste propósito que se pretende construir um projeto que vá de encontro às necessidades e aos anseios do Agrupamento de Escolas. Este nunca será certamente um documento fechado, pretende-se, se merecer a concordância do Conselho Geral que esteja em constante ebulição, sendo mais uma ferramenta ativa no contexto escolar.

Recentemente a COVID-19 obrigou a uma reorganização dos processos de ensino aprendizagem nos vários níveis de ensino. Esta situação tem colocado um conjunto de constrangimentos, mas ao mesmo tempo de oportunidades. A mudança foi exigente

para os alunos e professores tendo necessidade de substituir o ensino presencial pelo ensino à distância. Neste projeto de intervenção não descuidamos esta realidade e emanámos um conjunto de ações, que se necessárias serão utilizadas beneficiando toda a comunidade educativa.

II. Caracterização do Agrupamento

O concelho de Vila Pouca de Aguiar tem uma área de 437 Km² do qual fazem parte catorze freguesias. Dados provisórios dos últimos censos (2021) dizem-nos que tem uma população total residente de 11813 habitantes sendo a população estudantil até ao ensino secundário incluindo os cursos profissionais de 1083 alunos (referência mês de dezembro de 2021).

O corpo docente é constituído por 127 professores do quadro de Agrupamento de Escolas, 13 professores do Quadro de Zona Pedagógica, 8 professores contratados, 1 técnico superior e 13 formadores. Relativamente ao pessoal não docente o Agrupamento totaliza um total de 75 funcionários, sendo 64 do quadro e 11 com contrato a termo.

Como oferta educativa o concelho tem um único Agrupamento de Escolas designado Agrupamento de Escolas de Vila Pouca de Aguiar, que nasceu da agregação do Agrupamento Vertical de Escolas de Vila Pouca de Aguiar Sul com o Agrupamento de Escolas de Pedras Salgadas por despacho do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, de 1 de abril do ano de 2013.

De referir que o então Agrupamento de Escolas de Pedras Salgadas era muito recente, foi criado em setembro do ano de 2006 e abrangia oito freguesias do concelho de Vila Pouca de Aguiar. A relação deste Agrupamento com os agentes locais e o meio em que estava inserido conferia-lhe uma identidade própria. Com a agregação tornou-se necessário garantir essa identidade, sem muita esquecer que passa a fazer parte de uma única unidade orgânica concelhia.

Atualmente o Agrupamento de Escolas de Vila Pouca de Aguiar é constituído pelos seguintes edifícios:

- Escola E.B. 2,3/Secundária de Vila Pouca de Aguiar;
- E.B.I. de Pedras Salgadas;
- Centro Escolar do Primeiro Ciclo de Vila Pouca de Aguiar;
- E.B.I./JI de Campo de Jales;
- JI de Vila Pouca de Aguiar;
- JI de Pedras Salgadas;
- JI de Sabroso de Aguiar;
- JI de Vila do Conde;
- JI de Soutelo de Aguiar;
- JI de Telões;

- JI de Tourencinho.

Relativamente ao parque escolar o Agrupamento dispõe de edifícios escolares em boas condições, não obstante, de alguns precisarem de pequenas intervenções resultantes quer, de desgaste natural, quer da sua utilização.

Pode-se verificar que na generalidade dos edifícios escolares, considerando cada nível de ensino e conforme as suas tipologias existem:

- Espaços específicos adequados, (laboratórios, bibliotecas, salas de trabalho oficiais);
- Espaços de apoio, (refeitórios, recreios cobertos);
- Estado de conservação e infraestruturas técnicas, (redes de água, eletricidade, esgotos);
- Aquecimento e conforto;
- Segurança das instalações.

A remoção do amianto nos edifícios escolares do Agrupamento foi uma realidade, atualmente já não existem coberturas de fibrocimento em nenhum dos edifícios. Esta realidade deveu-se muito ao esforço e empenho do atual diretor, que em conjunto com o município conseguiram meios e recursos para tal.

Os jardins-de-infância com exceção de Vila Pouca de Aguiar e Pedras Salgadas funcionam nas antigas escolas primárias, algumas do designado Plano dos Centenários. Em articulação com as Juntas de Freguesia e Câmara Municipal foram realizadas intervenções garantindo todas as condições aos alunos.

Na sua globalidade a qualidade das instalações são muito boas, onde se destacam os edifícios do Centro Escolar e da Escola Básica Integrada de Pedras, que foram construídos recentemente.

Destaca-se também uma excelente rede de transportes escolares, onde mais uma vez se evidencia a intervenção da Câmara Municipal e das Juntas de Freguesia que asseguram a quase totalidade dos transportes.

III. Liderança

“a liderança escolar deve ser efetiva e reconhecida para além de promover e implementar estratégias concertadas de ação e de promoção do empenhamento individual e coletivo na realização dos projetos educativos”.

Nóvoa (1992, P.27)

São várias as referências sobre o conceito de liderança docente, referindo que a complexidade do sistema educativo é um dos fatores que se encontra mais fragilizado. Segundo Morin (2006) este facto leva os diretores escolares e os professores em geral a questionarem quais os caminhos necessários que têm de ser percorridos para validar o seu objetivo.

A natureza da organização escolar é complexa, pois é composta por um conjunto de pessoas. Idealmente, essas pessoas deveriam, num ambiente dinâmico interagirem cooperativamente, estabelecendo relações entre si para atingirem um objetivo comum. É com este propósito que apresento esta candidatura ao cargo de diretor do Agrupamento de Escolas em que pretendo exercer uma liderança que se seja autêntica, e sensível aos valores, às crenças e às necessidades da comunidade educativa e local.

Por vezes, e em muitos casos, o que se vê é a transferência para as escolas de modos, características e estilos de conduta que funcionam bem em certas organizações, ignorando a especificidade da escola como organização. Esta para se reorganizar necessita de um modelo de gestão flexível baseado na confiança, na liderança partilhada, na autonomia e na abertura, que facilite e promova a participação crítica de todos. Este envolvimento implica valorizar a cultura de escola e o trabalho em equipa, como refere Lima (2011 p.15) *«compreender a escola como organização educativa especializada exige a consideração da sua historicidade enquanto unidade social artificialmente construída e das suas especificidades em termos de políticas e objetivos educacionais, de tecnologias pedagógicas e de processos didáticos, de estruturas de controlo e de coordenação do trabalho discente, etc.»*

O diretor do Agrupamento depende amplamente da liderança como veículo principal para conseguir influenciar os membros da comunidade escolar a, voluntariamente mudar as suas preferências contribuindo também para o desenvolvimento de uma cultura/visão própria da escola.

É atribuída ao diretor a missão de dirigir a organização, definindo prioridades baseadas na missão central da escola, para obter o apoio e comprometimento de todos os atores

educativos para a sua realização. Segundo Barroso (2011), requer-se do diretor escolar um duplo estatuto de líder (centrado na relação com os seus pares enquanto professor e educador) e administrador (enquanto responsável pelas tarefas burocráticas de planificação, organização direção e controlo), mas estas duas dimensões da sua vivência nem sempre são exercidas mediante configurações uniformes.

Uma boa liderança requer um trabalho de equipa onde a cooperação a dinâmica e o respeito de opiniões estão interligados. Neste designo constituirei uma equipa em que, para além dos valores profissionais e humanistas comprometemo-nos a pautar o exercício do cargo a que diz respeito esta candidatura, por princípios éticos consagrados na Constituição e na lei, designadamente os da legalidade, justiça e imparcialidade, competência, responsabilidade, proporcionalidade, transparência e boa-fé.

A liderança transmite-se pela capacidade que um líder tem em motivar e influenciar os seus dirigidos, é desta forma moral e positiva e com entusiasmo que pretendo exercer o mandato a que me proponho na persecução dos objetivos da equipa e da organização.

IV. Visão, Missão e Valores

1. Visão

Pretendemos um Agrupamento de Escolas que se comprometa e seja reconhecido pela prestação de uma educação de qualidade para todos, em que os alunos tenham ao seu dispor uma diversidade de serviço educativo.

O Agrupamento de Escolas tem de continuar a ser reconhecido como uma instituição educativa de referência, desta forma iremos manter uma plena articulação com os agentes locais, nomeadamente autarquia, instituições e tecido empresarial.

Desejamos um Agrupamento de Escolas eficaz na promoção da inclusão e de uma formação integral de cidadãos pró-ativos e empreendedores, capazes de construir um mundo mais humanista e mais sustentável.

Reiteramos o compromisso de pugnar por uma Escola de referência, quer pelo sucesso académico e profissional dos seus alunos, quer pela qualidade do seu ambiente interno e relações externas.

2. Missão

Estamos conscientes que a concretização de estratégias de autonomia organizativa, pedagógica e curricular no Agrupamento, assente na inovação e criatividade, e em projetos ligados ao território será capaz de promover o sucesso de resultados e processos escolares, e, por outro lado fomentar uma cidadania ativa e participativa.

Pretende-se prestar um serviço educativo de excelência contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança.

3. Valores

Queremos ser uma Escola ativa e viva, que promova uma cultura de liberdade e que esteja atenta à diversidade de todos os membros da comunidade educativa. Pretendemos que assuma o compromisso com valores como:

Equidade
Ética
Inclusão
Cooperação
Qualidade
Profissionalismo
Competência
Tolerância
Disciplina
Inovação

Estes serão os valores que irão nortear a nossa ação e que estarão sempre presentes tendo sempre presente a missão da Escola enquanto instituição, onde teremos sempre presente o pensamento de Lafond. M. A. C. (1998, p.11) *“Uma visão abstrata da escola reduzi-la-ia à soma das pessoas que nela trabalham, aos edifícios que ocupa, aos meios financeiros e materiais que mobiliza. Se assim fosse, para avaliar bastaria controlar isoladamente a qualidade de cada um destes elementos: o trabalho de cada professor, a gestão financeira e administrativa, o uso e a manutenção dos espaços. Mas uma escola é bem mais do que isso. É uma comunidade, uma entidade viva. Tem a sua personalidade, a sua própria identidade e o seu próprio ambiente.”*

V. Identificação de Problemas

Não existem organizações perfeitas e nenhuma ação se funda do nada, qualquer projeto de intervenção para a candidatura ao lugar de Diretor do Agrupamento de Escolas tem que ter um conhecimento real do atual estado de desenvolvimento e ação do referido Agrupamento e as orientações, estudos e políticas educativas vigentes na área da educação.

Um Agrupamento de Escolas só pode conhecer-se verdadeiramente se usar a prática reflexiva e a autoavaliação ciente de que esta tem, segundo Alaíz, Góis e Gonçalves (2003, p.30) *“como finalidade última contribuir para a melhoria eficaz da Escola.”*

Como em qualquer instituição, também no Agrupamento de Escolas existem alguns problemas, que urge melhorar, e que estão emanados no Projeto Educativo 2020-2024, sem hierarquizar enunciamos alguns que irão merecer a nossa atenção:

A nível de infraestruturas;

- Necessidade de requalificar as portarias do edifício da Escola Sede e da Escola secundária, apetrechando-os com Wcs e criação de palas;
- Necessidade de requalificação do pavimento do campo de jogos da Escola Secundária;
- Necessidade da criação de um espaço coberto para prática desportiva na Escola Secundária;
- Necessidade de requalificação dos balneários da Escola Secundária;
- Necessidade de substituição de mobiliário escolar, nomeadamente mesas e cadeiras, nos diversos edifícios escolares;
- Necessidade de requalificação dos pavimentos no refeitório e cozinha da Escola Sede.

A nível energético;

- Necessidade de substituição de luminárias exteriores por lâmpadas de leds.
- Necessidade de colocação de um posto de carregamento para viaturas elétricas, nomeadamente no estacionamento da Escola sede, Escola Secundária e na Escola EBI Pedras Salgadas.

Ao nível digital e tecnológico;

- Necessidade de substituição de equipamentos informáticos em alguns espaços que se encontram, na maioria, obsoletos;

A nível escolar/organizativo e funcional;

- Diminuição da população estudantil, agravada com a saída de alunos para concelhos vizinhos nomeadamente Vila Real e Chaves e para colégios particulares;
- Baixa expectativa dos alunos em relação à escola;
- Aprofundamento do espírito coletivo de Agrupamento;
- Reforço da supervisão pedagógica em contexto de sala de aula;
- Incremento da reflexão sobre os resultados da autoavaliação do Agrupamento;
- Reforço das práticas de articulação e de trabalho colaborativo entre os docentes;
- Escassa oferta de formação para docentes em algumas áreas disciplinares;
- Participação, dos alunos, em particular dos delegados e subdelegados de turma, na vida escolar, sobre os assuntos e decisões que lhes dizem respeito;
- Envelhecimento do corpo docente;
- Burocratização do trabalho docente;
- Escassos recursos financeiros.

Fonte: Projeto Educativo 2020 - 2024

VI. Pontos Fortes

Tomando como referencial o Projeto Educativo 2020 – 2024, e a opinião da comunidade escolar emanamos alguns dos pontos fortes do Agrupamento de Escolas de Vila Pouca de Aguiar onde se destaca o profissionalismo do corpo docente.

Com a transferência de competências do Ministério da Educação para as Autarquias Locais que ocorreu em janeiro do ano 2020, resultante do decreto-lei 21/2019, o pessoal não docente passou para a esfera do Município de Vila Pouca de Aguiar, também aqui se verifica uma colaboração e um empenho mútuo, que em muito beneficia a escola, desde logo pela colmatação de um problema antigo que assolava o Agrupamento, a falta de assistentes operacionais.

A destacar também o papel das Associações de Pais e Encarregados de Educação, estando sempre presentes, ativas e cooperantes.

Referenciando o Projeto Educativo 2020 – 2024 enunciamos os pontos fortes, que no dia-a-dia devem continuar a ser melhorados, tais como:

- Estabilidade do corpo docente; o que garante a continuidade pedagógica;
- Existência do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF);

- Apoio às famílias, nomeadamente às mais carenciadas, através da boa ligação existente entre o GAAF, Segurança Social e CPCJ;
- Percentagem residual de abandono escolar precoce;
- Prestação de apoios pedagógicos, tutorias, coadjuvâncias, oficinas e salas de estudo;
- Existência de um Plano de Ação Estratégica do Agrupamento;
- Existência de um Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo;
- Aplicação do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar;
- Atuação em situações de carência socioeconómica dos alunos – suplemento alimentar;
- Pessoal não docente, em geral, cooperante, cumpridor e conhecedor da realidade escolar;
- Liderança facilitadora dos processos de inovação e mudança;
- Boa e eficaz ligação entre os coordenadores de departamento e a estrutura organizacional da Escola;
- Forte interação do Agrupamento com a sua comunidade educativa (Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Associações de Pais, entidades, instituições, associações, órgãos de comunicação social...);
- Forte envolvimento dos parceiros educativos no desenvolvimento das atividades e projetos do Agrupamento;
- Melhoria progressiva dos resultados escolares;
- Valorização das aprendizagens e potencialidades dos alunos, através da exposição dos seus trabalhos e da participação em projetos/concursos de âmbito local, regional, nacional e europeu;
- Diversidade de instalações do Agrupamento, em parceria com a Câmara Municipal, que permitem oferta formativa diferenciada e adequada ao contexto socioeconómico da região e à estratégia de desenvolvimento concelhia;
- Plano Anual de Atividades muito rico e diversificado;
- Comunicação da falta na hora;
- Bibliotecas escolares com plano de atividades que vai ao encontro das necessidades dos alunos;
- Orientação vocacional dos alunos que permite a escolha adequada dos seus percursos educativos e formativos;
- Definição de uma estratégia clara da oferta formativa;
- Aplicação do crédito horário do agrupamento às necessidades de reforço das aprendizagens;

- Eficaz circulação da informação dentro e para fora do Agrupamento;
- Reflexão periódica sobre os resultados dos alunos com vista à melhoria de práticas pedagógicas;
- Construção progressiva da identidade do Agrupamento.

Fonte: Projeto Educativo 2020 - 2024

VII. Plano Estratégico de Intervenção

O Projeto Estratégico de Intervenção assenta a sua proposta nos documentos estruturantes do Agrupamento de Escolas de Vila Pouca de Aguiar e na visão de uma escola moderna integrada no meio, contribuindo de forma ativa na formação sociocultural dos alunos e promovendo um ambiente construtivo e colaborativo na comunidade escolar.

A construção de um Projeto de Intervenção pressupõe um conhecimento profundo das particularidades do meio envolvente e da dinâmica de toda a comunidade educativa, e dos pontos fortes e opressões do Agrupamento de Escolas.

Só partindo desta realidade se poderão otimizar recursos e perspetivar melhorias conducentes ao sucesso educativo dos alunos, missão primordial da escola.

A Escola de hoje tem de se reinventar, e todos temos elevadas expectativas que ganhe este desafio, no entanto, compete-lhe definir as suas grandes opções de forma a dar resposta aos desafios emergentes ao meio em que está inserida.

A inovação é uma das palavras-chave do século XXI, e os desafios por ela emanados são imprescindíveis para impulsionar uma educação disruptiva que apresente soluções simples e eficientes para a melhoria do ensino/aprendizagem.

A escola enfrenta diariamente novos desafios decorrentes da globalização e do desenvolvimento tecnológico, no entanto, apesar de todo o trabalho desenvolvido ao longo das últimas décadas tendo como base a difusão e utilização do potencial das tecnologias digitais de informação e comunicação nas instituições escolares, a realidade é que continuamos ainda muito afastados do que poderíamos designar de uma utilização regular e natural, nomeadamente para objetivos de aprendizagem, ao contrário, aliás, do que acontece na maior parte dos restantes setores da vida em sociedade. A situação pandémica COVID-19 vivida nos últimos dois anos, veio claramente alterar este paradigma, obrigando a uma rápida adaptação a novos meios de ensino, nomeadamente os digitais. O portal do Governo “Portugal Digital” refere que: *“Muito mais do que disponibilizar computadores e internet. Queremos que todos os alunos, professores e escolas possam colaborar, ensinar e aprender em ambiente digital.”* (www.portugaldigital.gov.pt)

Atualmente a integração das tecnologias digitais no quotidiano escolar é cada vez maior. É nosso propósito neste mandato implementar estratégias, que serão transversais a toda a comunidade escolar, com vista a uma maior digitalização do Agrupamento de Escolas, desta forma pretendemos:

- Incentivar a inclusão digital de todos;
- Promover a igualdade de género no digital;
- Reforçar a modernização do parque escolar;
- Aumentar a utilização de recursos e de conteúdos educativos digitais;
- Preparar os alunos para um mercado de trabalho cada vez mais digital;
- Minimizar os impactos do Covid-19 na atividade educativa das escolas.

Assim, e após consultar e analisar pormenorizadamente os vários documentos estruturantes do Agrupamento de Escolas, e, depois de uma análise profunda a todos os normativos legais, não obstante, do emanado no quadro de referência da avaliação externa utilizado pela Inspeção Geral da Educação e Ciência, proponho-me implementar um conjunto de estratégias de intervenção, bem como o desenvolvimento de várias atividades, tendo como finalidade colmatar os problemas identificados no Agrupamento.

Desta forma apresentamos um projeto com um programa de transformação incrementável ou disruptivo, que reflete uma ambição e “sede de inovação” ao qual temos de saber estar à altura de responder, entender e implementar.

Salientamos que este Plano Estratégico de Intervenção é um documento aberto e flexível, que se constitui como uma proposta de intervenção, passível de reflexão e melhoria tendentes à promoção da qualidade do serviço educativo do Agrupamento de Escolas.

Objetivos Estratégicos

- Promover a formação integração do aluno na comunidade escolar;
- Assegurar medidas que promovam a inclusão;
- Promover medidas de combate ao abandono escolar precoce;
- Promover medidas que visem melhor o comportamento e a disciplina;
- Fomentar uma prática letiva que contribua para a melhoria do sucesso e do desempenho escolar;
- Incrementar medidas que visem a inovação e a investigação, com vista ao desenvolvimento profissional docente e não docente;
- Promover uma participação ativa dos encarregados de educação na vida do Agrupamento de Escolas;
- Reforçar a importância do Gabinete e Apoio ao Aluno e Família como elemento agregador da comunidade educativa;
- Prover ações de carácter solidário na comunidade educativa;

- Aumentar os padrões de qualidade de sucesso, definidos tendo por base o sucesso pleno.
- Promover a comunicação digital, utilizando uma plataforma única;

Objetivos operacionais

- Operacionalizar projetos transversais;
- Realizar várias atividades e diversificadas de contextualização do currículo;
- Planificar e articular horizontal e verticalmente conteúdos disciplinares e metodológicos, promovendo a autonomia e a flexibilidade curricular e pedagógica;
- Valorizar o sucesso académico, as atitudes e o sucesso no desporto;
- Implementar ações no Agrupamento conducentes à gestão da disciplina;
- Incentivar à criação de projetos inovadores, garantindo os apoios necessários para tal;
- Manter e criar novos protocolos e parcerias com os agentes locais e entidades da comunidade educativa;
- Promover a articulação curricular entre docentes de níveis e ensino diferentes;
- Otimizar o desempenho de funções de coordenação;

Atividades/estratégias de intervenção

- Dar continuidade à publicação da revista do Agrupamento, onde serão divulgadas as atividades desenvolvidas;
- Dar continuidade à participação semanal no Jornal Notícias de Aguiar;
- Continuidade na apresentação de candidaturas a eventuais projetos de carácter nacional e internacional (ERASMUS+);
- Continuidade do Desporto Escolar e, se possível, introduzir novas modalidades;
- Estabelecer protocolos com associações e entidades locais para criação de projetos de interesse para os alunos, nomeadamente a AIGRA, USTAG, Aguiarfloresta, AECORGO;
- Dar continuidade aos clubes existentes no Agrupamento e, se possível criar novos de acordo com as necessidades ou solicitações;
- Estabelecer um protocolo entre o Clube de Teatro do Agrupamento e a Escola de Teatro Tia Micas (implementada pelo Município de Vila Pouca Aguiar);
- Criação do Projeto Escola Digital onde se pretende desenvolver uma app com estratégias para uma maior comunicação entre os agentes educativos;

- Planificação cuidada das atividades desenvolvidas pelos clubes e projetos de forma a serem minimizados prejuízos nas atividades letivas;
- Continuar a comemorar o Dia do Agrupamento, realizando atividades envolvendo toda a comunidade educativa;
- Estabelecer um protocolo com a Universidade de Trás-os-Montes e alto Douro para promover a articulação entre os alunos 12º ano e o ensino superior. Para tal pretende-se que os discentes passem um dia na Universidade para poderem adquirir as primeiras noções/regras, estratégias e atividades de uma instituição do ensino superior.
- Realização de um “*Open Day do Ensino Superior*”, onde serão convidadas várias instituições públicas e privadas para apresentarem as suas propostas de ensino.

Com a mudança gradual do paradigma das políticas educativas, em que o poder local assumiu novas competências no domínio da educação nomeadamente no que concerne ao pessoal não docente, torna-se, pois necessário uma colaboração mútua que certamente se irá traduzir em benefícios para todos os intervenientes da comunidade educativa.

Impõe-se que se desenvolvam ações que mantenham a aproximação da escola com autarquia. Neste propósito irei pugnar para uma reflexão conjunta entre ambas as instituições de forma a agir coordenadamente sempre no mesmo sentido.

VIII. Conclusão

Com a apresentação deste Projeto de Intervenção definimos como foco principal o sucesso dos alunos e o bem-estar de toda a comunidade educativa, estes são os propósitos desta candidatura.

Acreditamos numa concretização de estratégias de autonomia organizativa, pedagógica e curricular no Agrupamento de Escolas, assente na inovação e criatividade.

É imprescindível conhecer as necessidades de todos os intervenientes do processo educativo e atuar conscientemente, com a participação de todos, em espírito de equipa e de união, nomeadamente dos pais e encarregados de educação, do pessoal docente e não docente, da autarquia, da comunidade local e dos restantes parceiros, visando sempre o melhor para o nosso Agrupamento de Escolas. Este tem de continuar a ser plural e com competência para continuar a ser reconhecido pela sua qualidade, envolvida na comunidade onde se insere, numa atitude proativa e sempre aprendente.

O diretor deve ser por uma ação inovadora e reflexiva, tendente à consecução da autonomia e da introdução de novos conceitos e novas ferramentas. Ele, bem como todos os outros atores educativos, são detentores de saberes e experiências que lhes possibilitam dinamizar relações interativas entre a escola e a comunidade, promovendo, assim, uma partilha de responsabilidades e competências.

É de um modo apaixonado, empenhado e determinado que abraço esta nova etapa. Fica a certeza de que, mais do que um projeto pessoal, este será um projeto de todos, e a sua concretização só será possível com o comprometimento e empenhamento de toda a comunidade educativa.

Bibliografia

Alaiz, V., Góis, E. & Gonçalves, C. (2003). Auto-avaliação de escolas. Pensar e praticar. Coleção Guias Práticos. Porto: Edições Asa.

Barroso, J. (2011). Direção de escolas e regulação das políticas: em busca do unicórnio in Mendes, N. M., Costa, J.A. e Ventura, A. (org.), A emergência do diretor da escola: questões políticas e organizacionais. Aveiro: Universidade de Aveiro, (pp.11-22)

Goleman, D., Boyatzis, R., & McKee, A. (2002). Os novos líderes – a inteligência emocional nas organizações (Traduzido por C. Marques). Lisboa: Gradiva.

Lafond, M. A. C. (1998). A avaliação dos estabelecimentos de ensino: novas práticas, novos desafios para as escolas e para a administração. In Lafond, A.C., Ortega,

Morin, E. (2006) Os setes saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: o Cortez; Brasília, DF: UNESCO

Nóvoa, A. (1992). Vidas de Professores. Porto: Porto Editora

Lima, L. (2011). Administração Escolar: estudos. Coleção Educação e Formação. Porto: Porto Editora.

Legislação

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril.

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.

Decreto-lei n.º. 41/2012, de 21 de fevereiro.

Decreto-lei n.º. 75/2013, de 12 de setembro.

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

Decreto-Lei n.º 21/2019 de 30 de janeiro.

Decreto-Lei n.º. 46/86 de 14 de outubro.

Decreto-Lei n.º. 115/97 de 19 de setembro.

Decreto-Lei n.º. 49/2005 de 30 de agosto.

Outros documentos

Contextualização do Agrupamento

Projeto Educativo 2020/2024

Plano de Ação Estratégica do Agrupamento - triénio 2020/2023

Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo

Regulamento Interno – junho 2019

